

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

14/9/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 37ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, à partir de alguns dos critérios apontados anteriormente, apresentamos nossa análise até o fechamento da 37ª semana epidemiológica (SE) levando em consideração a divisão territorial (regiões de saúde) utilizada para gestão do SUS no Estado de Alagoas (**Quadro 1**). Apesar de Maceió fazer parte da primeira região de saúde, por se tratar da capital do estado e ter uma alta concentração populacional, optamos por mostrá-la separadamente (como nos boletins anteriores), excluindo-a dos dados referentes à 1ª região de saúde. De modo semelhante, também optamos por analisar os dados de Arapiraca isoladamente, “excluindo” o município da 7ª Região.

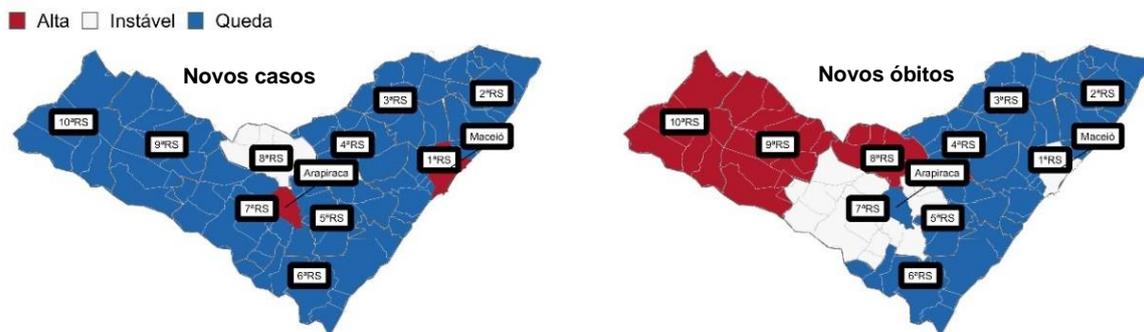
Quadro 1 – Divisão territorial de Alagoas, por Regiões de Saúde (RS), sem Maceió e Arapiraca.

Região	Municípios	Região	Municípios
1	Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Flexeiras	6	Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Brás, Coruripe, Jequiá da Praia
2	Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedra, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Milagres	7	Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Jacaré dos Homens
3	Murici, Campestre, Colônia Leopoldina, Jundiá, Novo Lino, Branquinha, Ibatégua, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Lage, União dos Palmares	8	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca
4	Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba, Quebrângulo, Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela	9	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira
5	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela	10	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha, Piranhas

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

De modo geral, após o encerramento da 37ª SE, Alagoas manteve a tendência observada nas últimas semanas, registrando uma redução de 21% de novos casos e 11% de óbitos, quando comparados com os indicadores da semana anterior. Como indicado na **figura 1**, essa tendência foi observada ao longo de quase todas as regiões analisadas com exceção de Maceió e Arapiraca, que apresentaram aumento no número de novos casos (58% e 25%, respectivamente), e de boa parte do sertão alagoano, em especial a 9ª e 10ª regiões que registraram alta no número de óbitos.

Figura 1 – Tendência de novos casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas entre a 35ª e 37ª semana epidemiológica, em Maceió e Regiões de Saúde (23/08 a 12/09/2020).



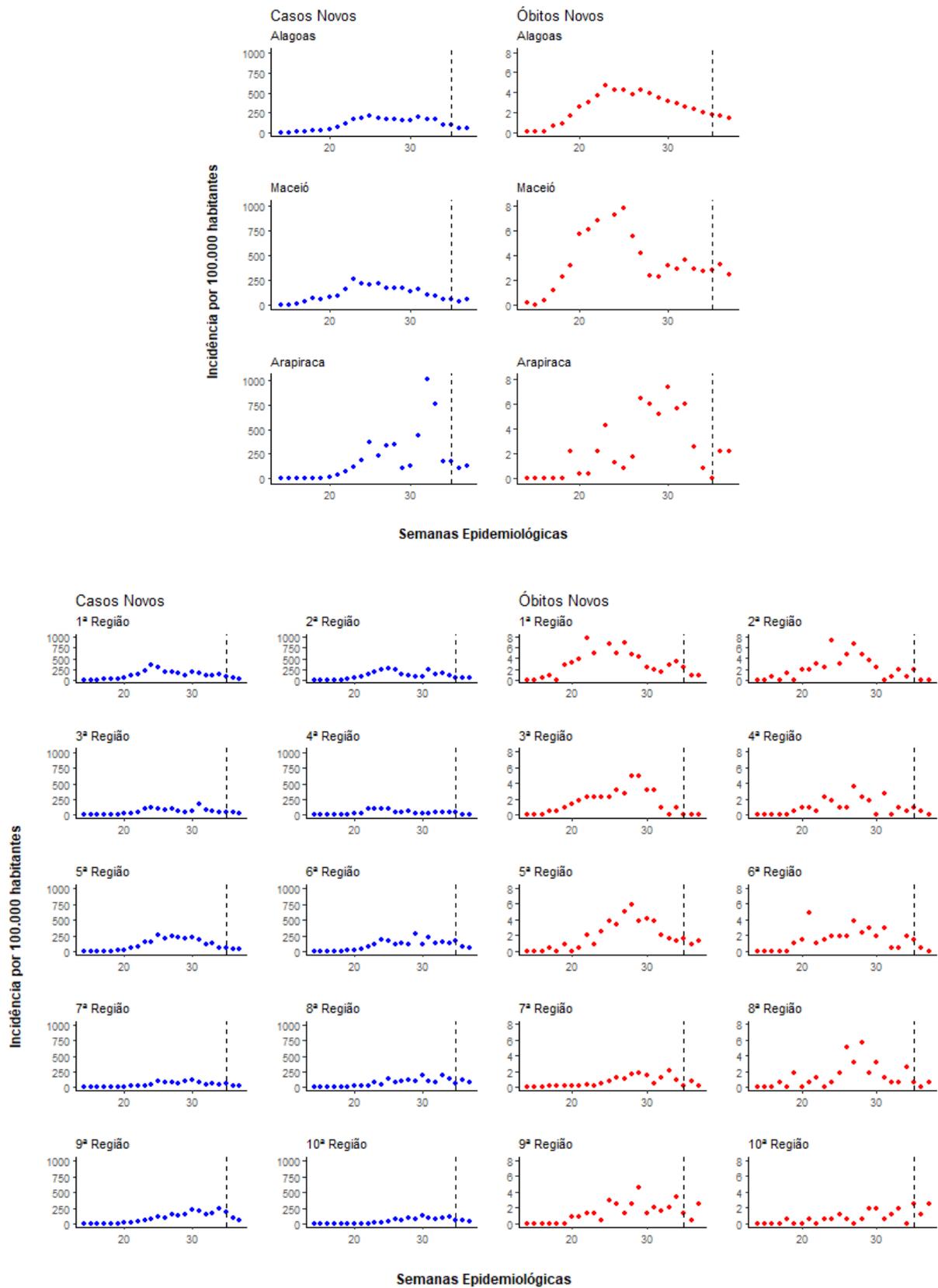
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus²

Além dos mapas indicando as tendências de novos casos e óbitos observadas no decorrer das últimas semanas, apresentamos na **figura 2** a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados por 100 mil habitantes. Assim, além de observar a evolução da pandemia em cada região, podemos comparar os registros nas diferentes regiões utilizando a incidência, que informa os registros de novos casos e óbitos proporcionais a cada população.

Deste modo, verifica-se que Arapiraca e Maceió estão entre as localidades que apresentaram no decorrer da 37ª SE as maiores incidências de novos casos (132 e 57, respectivamente), junto com a 8ª Região que liderou esse “ranking” na semana anterior, e registrou 79 novos casos para cada 100 mil habitantes ao longo da 37ª SE. Já com relação a incidência de óbitos, enquanto na capital a incidência foi 2,5, em Arapiraca foi de 2,2 mortes para cada 100 mil habitantes. Números semelhantes só foram observados nas duas regiões sertanejas que registraram alta de óbitos na última semana (9ª e 10ª RS), onde a incidência de óbitos foi semelhante a observada em Maceió no referido período.

² <https://covid.saude.gov.br/>

Figura 2 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para o estado, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 37ª semana epidemiológica.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou **platô/estabilização em baixos patamares**) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

De acordo com o Observatório de Síndromes Respiratórias da UFPB³, o número reprodutivo efetivo (R_t) de Alagoas relacionado a transmissão do novo Coronavírus, era igual a 0,90 no último dia 13. A manutenção desse índice abaixo de 1 por cerca de 37 dias é mais uma evidência da redução da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas, como também sugerem os parâmetros apresentados na **tabela 1**.

Considerando o período mínimo de quatorze dias de queda nos números de novos casos e óbitos, a 37ª registrou um avanço com relação ao controle da transmissão no estado, tendo sido observadas quedas simultâneas dos dois indicadores em seis localidades, entre as doze observadas. Por outro lado, a significativa alta no número de novos casos de Maceió e Arapiraca acende o sinal de alerta quanto a adoção das medidas de controle para se evitar o surgimento de novas ondas de contaminação.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de novos casos e óbitos notificados entre semanas epidemiológicas, segundo estado, capital e regiões de saúde (RS).

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	35ª SE	36ª SE	37ª SE	SE36/SE35	SE37/SE36	35ª SE	36ª SE	37ª SE	SE36/SE35	SE37/SE36
Alagoas	3013	1979	1566	0,66	0,79	60	54	48	0,90	0,89
Maceió	558	366	579	0,66	1,58	29	33	25	1,14	0,76
Arapiraca	417	246	307	0,59	1,25	0	5	5	***	1,00
1ª RS**	191	143	74	0,75	0,52	6	2	2	0,33	1,00
2ª RS	96	66	55	0,69	0,83	3	0	0	0,00	***
3ª RS	137	102	60	0,74	0,59	2	0	0	0,00	***
4ª RS	134	42	29	0,31	0,69	2	1	0	0,50	0,00
5ª RS	149	119	68	0,80	0,57	6	4	3	0,67	0,75
6ª RS	347	158	97	0,46	0,61	3	1	0	0,33	0,00
7ª RS**	367	210	129	0,57	0,61	1	5	1	5,00	0,20
8ª RS	97	204	124	2,10	0,61	1	0	1	0,00	***
9ª RS	422	241	125	0,57	0,52	3	1	6	0,33	6,00
10ª RS	97	79	74	0,81	0,94	4	2	4	0,50	2,00

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 36 pela da SE 35 e da taxa na SE 37 pela SE 36. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior (destaque em vermelho). **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Considerando que na primeira SE observada não houve óbitos nas referidas regiões, essa razão é indeterminada. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁴.

³ https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

⁴ <https://covid.saude.gov.br/>

Disponibilidade de leitos hospitalares

De maneira geral, a ocupação dos leitos de UTI dedicados à vítimas da COVID-19 permanece estável, registrando 36% no Boletim de Ocupação publicado pela Sesau no dia 11/09⁵. Em relação à distribuição territorial desses leitos, a ocupação na capital é de 28% enquanto no interior de 48%.

Neste contexto, considerando a disponibilidade mínima de 30%, recomendada pelo C4NE, Alagoas apresenta uma margem confortável em relação a este quesito de modo geral. No entanto, algumas situações particulares precisam ser acompanhadas, como nos casos de São Miguel dos Campos, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Nestes municípios a ocupação dos leitos de UTI era igual a 70%, 74% e 83%, respectivamente, no boletim indicado acima.

No mais, considerando ainda os leitos de UTI intermediária, a ocupação dos leitos que contam com respiradores fica ainda mais baixa, registrando 32% quando considerados todos os leitos do estado, sendo 25% em Maceió e 43% no interior.

Conclusão

Repetindo a tendência observada nas semanas anteriores, os indicadores apresentados e discutidos ao longo deste relatório apontam para uma melhora do cenário epidemiológico alagoano relacionado à COVID-19.

No cenário nacional, o estado está entre as UF que apresentaram melhor desempenho na 37ª SE, ficando na quarta posição em relação à incidência de novos casos (com **47 casos por 100 mil hab.**, atrás de RN, RJ e PE) e na sétima colocação com relação aos óbitos, tendo registrado **1,44 mortes para cada 100 mil habitantes** (atrás de PA, RN, AP, MA, AM e CE). No entanto, quando comparamos esses números aos de localidades que obtiveram êxito no controle da pandemia, como a cidade de New York e a província da Lombardia (citadas no boletim anterior), verifica-se que o registro semanal de 1.566 novos casos e 48 óbitos para uma população de aproximadamente 3 milhões de pessoas é ainda elevado e exige muitos cuidados.

Nesta perspectiva, além das estratégias previstas nos protocolos do modelo de distanciamento controlado adotado pelo governo estadual (utilização de máscara, higienização das mãos e regras para evitar aglomerações), entendemos que as demais medidas indicadas pelo Subcomitê de Epidemiologia do C4NE são imprescindíveis para o controle da transmissão do novo e a prevenção de novos surtos de contágio. Entre essas ações, destacamos a implementação de estratégias de monitoramento, rastreamento e isolamento de novos casos, bem como de suas cadeias de contágio, e o controle de riscos externos, particularmente para cidades que têm intenso fluxo de visitantes, como Maceió e Arapiraca que registraram ao longo da última semana significativos aumentos no número de casos.

⁵ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-11.09.20-17H.pdf> (acessado em 13/09/2020, 21h34)

Com relação à testagem, fragilidade que temos apontado há algumas semanas, a última atualização do Boletim de Testes ocorreu no dia 31/08⁶, o que dificulta o acompanhamento desta dimensão e a avaliação de seus impactos no cenário epidemiológico do estado. Por outro lado, um indício de melhora de possíveis dificuldades relacionadas à política de testagem é a redução do número de casos suspeitos que no boletim epidemiológico de 13/09 era igual a 2.084 casos, o que indica uma queda de quase 50% em relação ao nível registrado há sete dias.

Por fim, considerando que nossas análises são realizadas a partir das notificações oficiais divulgadas pelo Ministério da Saúde, por meio do Painel Coronavírus, registramos uma divergência verificada nos dados disponibilizados no último sábado (12/05) que pode ser verificada nos dados apresentados na tabela 1. Enquanto o número de novos casos registrados em Alagoas na 37ª SE é 1.566, a soma do número correspondente as 12 localidades consideradas em nossa análise é 1.758. Portanto, há uma divergência de 192 casos.

⁶ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2030-08%20-%2002.pdf> (acesso em 14/09)